



## EIXO TEMÁTICO 16

### EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE INCLUSIVA: INTERCEPÇÕES COM O GÊNERO, A SAÚDE E A SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Teresa Vilaça (UMINHO)

Ana Claudia Bortolozzi Maia (UNESP -Bauru)

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferecem um quadro novo de desenvolvimento global, dentro do qual a posição e relevância da educação em sexualidade (ES) deve ser entendida. Desse quadro conceitual fazem parte o aumento do reconhecimento do contexto social e das perspectivas de gênero na promoção da saúde, o papel protetor da educação na redução da vulnerabilidade a resultados deficitários de saúde sexual (VIH, ISTs, gravidez precoce e não intencional e violência de gênero) e a influência e acesso generalizado à Internet e às mídias sociais. O ODS 3, busca garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todas/os em todas as idades, possui uma meta para assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva até 2030. Assim, a Agenda 2030 não pode ser alcançada sem investimento na ES e bem-estar de todas as crianças e adolescentes, nomeadamente nos seus direitos em relação aos serviços de saúde. Apesar disso, as atividades de promoção e prevenção da saúde raramente visam pessoas com deficiência. Por exemplo, as mulheres com deficiência fazem menos rastreios de cancro de mama e cervical, e as crianças e adolescentes com deficiência têm mais probabilidade de serem excluídos dos programas de ES. A ES integral desempenha um papel central na preparação de jovens para uma vida segura e produtiva. A mobilização do compromisso político dos ODS para alcançar as metas em educação, igualdade de gênero, saúde e bem-estar oferecem uma oportunidade importante para ampliar novos programas multissetoriais para levar a ES a todas as crianças e jovens em qualquer lugar do mundo. Este eixo temático visa encorajar o diálogo sobre investigação e práticas entre alunos, profissionais e/ou investigadores da saúde, educação, psicologia e serviço social, entre outros, com os seguintes objetivos: discutir criticamente a intercepção entre saúde, sexualidade, idade, gênero, etnia e outros marcadores sociais em programas e materiais educativos; discutir estratégias para promover a igualdade de pessoas, com e sem deficiência, ao acesso e acompanhamento nos cuidados de saúde; (re)pensar as potencialidades educativas da história da sexualidade e do trabalho colaborativo entre pessoas com diferentes culturas na prevenção do VIH, ISTs, gravidez precoce não intencional e violência de gênero; refletir sobre estratégias de inclusão de pessoas, com e sem deficiência, em programas de promoção de sexualidades saudáveis em contexto de educação formal e não formal.

Palavras-chave: Educação em sexualidade. Gênero. Saúde sexual. Sustentabilidade social.